

nº **116** Janeiro de 2002

No Brasil, há cerca de 30 milhões de fumantes. Pesquisas apontam que a maioria dos entrevistados tem vontade de parar de fumar. O Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer estão convictos de que divulgar maciçamente os danos causados pelo tabagismo seja para estimular a abandonar o hábito ou evitar o ingresso de novos fumantes pode ajudar a reverter essa alarmante estatística.

Paralelamente às campanhas de prevenção, de mobilização nacional, medidas governamentais têm sido tomadas. O Brasil é pioneiro, junto com o Canadá, em iniciativas como as resoluções que entraram em vigor a partir do início deste mês. Entre as medidas estão as imagens que passaram a estampar as embalagens de cigarro e reforçam o conteúdo de frases de advertência sobre os danos causados pelo fumo. Não devemos mais usar mensagens sutis, temos de ser diretos, contundentes, para chamar a atenção da população para este sério problema de saúde pública. Conseqüências deste hábito - partos prematuros, em caso de gestantes que fumam, e câncer de pulmão e de boca já ilustram, com destaque, os maços.

As embalagens ainda ganharam outras características: a inserção, em uma das laterais, da frase "Não existem níveis seguros para o consumo destas substâncias", sobre teores de nicotina, alcatrão e monóxido de carbono, e a inclusão do número 0800 7037033 e da logomarca do Disque Pare de Fumar. Acreditamos que nossa grande aliada contra o aumento do tabagismo é a informação.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade

INCA é consultor da Central na área oncológica

Em dezembro de 2001, foi criada pelo Ministério da Saúde (Portaria GM nº 2.309) a Central Nacional de Regulação da Alta Complexidade. A medida visa à organização do fluxo de pacientes que necessitam de assistência hospitalar de alta complexidade e que residem em estados onde não há essa disponibilidade ou ela é insuficiente. As especialidades inicialmente contempladas são: Oncologia, Cirurgia Cardíaca, Neurocirurgia e Ortopedia. O Instituto Nacional de Câncer foi escolhido, por ser um referencial nacional, como consultor técnico da Central para a área oncológica.

O Instituto Nacional de Câncer foi escolhido, por ser um referencial nacional, como consultor técnico da Central para a área oncológica.

Na prática, a partir de agora, as secretarias estaduais de Saúde solicitarão, pela Internet, o atendimento à Central Nacional, que, após identificação e consulta à Secretaria Estadual receptora, encaminhará o paciente à unidade de saúde que tenha produção do SUS em alta complexidade. Antes do encaminhamento, o caso será analisado pelos hospitais

consultores – o INCA, por exemplo, será responsável por pareceres relativos à indicação cirúrgica, numa primeira fase, e depois, de quimioterapia e radioterapia.

Em Oncologia, os estados do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima serão os inicialmente supridos pela cobertura estabelecida pelo novo sistema. Os custos dos procedimentos médicos serão pagos pelo Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC), do Ministério da Saúde, em vez de ficar a cargo do estado receptor, como era feito até então. A previsão de gastos totais é de R\$ 50 milhões por ano e estima-se que 1.300 pacientes sejam atendidos pela Central, mensalmente.

O Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, está confiante na atuação de seus consultores: "Desde 1998, já damos consultoria técnica para o Ministério na Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade em Oncologia, APAC. Isto, sem dúvida, facilitará a nossa tarefa." ■

Em Oncologia, os estados do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima serão os inicialmente supridos pela cobertura estabelecida pelo novo sistema.